

# economia

## ‘Cliente residencial ainda está despreparado para o mercado livre’

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Conforme o presidente da Certel e da Federação das Cooperativas de Energia, Telefonia e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul (Fecoergs), Erineo José Hennemann, há muita incerteza quanto à abertura do mercado livre de energia (em que o cliente fica ainda conectado na rede da distribuidora, mas pode escolher quem será o gerador da eletricidade consumida) para o cliente residencial (baixa tensão). O dirigente assumiu recentemente o seu quarto mandato à frente da Fecoergs, tendo como vice-presidente Renato Martins, da Certaja, e secretário Querino Volkmer, da Cooperluz. Hennemann enfatiza que existe uma forte parceria entre as 25 cooperativas de infraestrutura do Estado, sendo dez de geração de energia e 15 de distribuição. “Juntos somos mais fortes”, ressalta o dirigente. Hoje, as cooperativas de energia atuam em 369 municípios gaúchos, atendendo a mais de 1 milhão de consumidores.

**Jornal do Comércio (JC) - Qual a sua avaliação sobre a perspectiva de abertura do mercado livre para o cliente residencial?**

**Erineo José Hennemann** - Temos hoje um modelo do setor elétrico bastante incerto. O mercado estava previsto, inicialmente, para abrir em 2026, depois foi jogado para 2027 e agora estão jogando para 2028. Já existe o mercado livre para grandes consumidores, mas me refiro ao residencial, onde há uma incerteza muito grande.

**JC - Três cooperativas gaúchas, Certaja, Certel e Coprel, participaram de um projeto (sandbox tarifário) da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para analisar o comportamento do cliente residencial com a perspectiva da**

**ampliação do mercado livre de energia. Como foi o resultado dessa iniciativa?**

**Hennemann** - Esse sandbox, essa pesquisa, nos garante que o consumidor não está preparado, digamos assim, não tem o conhecimento necessário para fazer uma gestão da sua energia. Ele está preparado hoje para operar um interruptor e no fim do mês, pagar a conta de luz. Mas, ele não está preparado para fazer a gestão dessa conta de luz. Isso nós vamos ter que evoluir, fazer entender que a situação vai mudar e ele que vai poder manter o atual fornecedor, mas ele também poderá ir para o mercado buscar fornecimento de energia um pouco mais barato.

**JC - Como as cooperativas estão mais próximas dos associados, e normalmente tem uma boa avaliação dos seus serviços, isso deve fazer com que a migração para o mercado livre em suas áreas de atendimento seja mais reduzida em relação a outras distribuidoras?**

**Hennemann** - Eu acho que vai ser mais crítico aquele consumidor que não tem um bom serviço prestado. Esse vai tentar buscar uma solução. Agora, aquele que hoje está sendo bem-atendido e tem uma energia até mais barata, vai ter uma morosidade maior de se inteirar sobre essa mudança. Porque ele está bem-servido, bem-atendido. Esse



O mercado estava previsto, inicialmente, para abrir em 2026, depois foi jogado para 2027 e, agora, estão jogando para 2028



Erineo José Hennemann, da Certel, assumiu o quarto mandato à frente da Fecoergs

entendimento o sandbox nos mostrou que vai ocorrer.

**JC - Qual a avaliação sobre a qualidade do serviço de fornecimento de energia prestado pelas cooperativas?**

**Hennemann** - Tivemos conhecimentos importantes da Aneel. Pesquisas realizadas em todo o País sempre apontam as cooperativas no topo da qualidade do fornecimento de energia elétrica. No último ano, tivemos entre as dez melhores distribuidoras do Brasil cinco cooperativas do Rio Grande do Sul (Cermissoes, Ceriluz, Cooperluz, Certel e Creluz).

**JC - O que explica esse bom desempenho?**

**Hennemann** - Isso está muito ligado à padronização dos nossos serviços. Os processos estão padronizados, e também os materiais utilizados, ou seja, transformadores, equipamentos de segurança, para-raios, o que tem dado resultados muito positivos. E tem se investido muito na capacidade humana e utilizado projetos junto ao Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) para o desenvolvimento das cooperativas.

**JC - Que novidades as cooperativas estão adotando para aprimorar o fornecimento de eletricidade aos seus consumidores?**

**Hennemann** - Nós já estamos utilizando Inteligência Artificial para prevenção e agilização da recuperação da energia elétrica. Sabemos que hoje os temporais estão mais fortes do que antes, então precisamos estar preparados e a Inteligência Artificial está nos auxiliando a enxergar essa possibilidade

de temporais dentro das nossas áreas e a intensidade deles.

**JC - Haverá alguma sugestão das cooperativas aos candidatos ao governo do Estado?**

**Hennemann** - Uma delas é um programa para levar Internet para o meio rural. Algo próximo ao modelo que tem hoje com o Energia Forte no Campo, em que o Estado entraria com uma parte (dos recursos) e o restante seria dividido entre cooperativas e associados, para que eles tenham uma Internet garantida, via cabo, nas suas propriedades. Outro ponto é a aprovação de projetos nos órgãos ambientais. Precisamos acelerar cada vez mais, porque o Estado precisa de energia, precisamos hidrelétricas, precisamos agilizar isso.

**JC - A Certel está construindo atualmente a Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Vale do Leite, de 6,4 MW, no rio Forqueta. Como está o andamento desse empreendimento?**

**Hennemann** - Essa obra foi lançada em agosto de 2025 e de lá para cá está em construção. O cronograma de entrega das obras, para ligar a hidrelétrica, é de 19 de fevereiro de 2027. Ela está acompanhando rigorosamente o cronograma. O custo dela também está sendo acompanhado: R\$ 85 milhões. Hoje, ela já está em torno de 20% a 25% construída. A única coisa que pode atrasar essa obra são os temporais. Está se falando da possibilidade do El Niño, de muitas chuvas.

**JC - E como anda a ideia de iniciar o desenvolvimento da hidrelétrica Bom Retiro, no Rio Taquari?**

**Hennemann** - Nós estamos



Pesquisas realizadas em todo o País sempre apontam as cooperativas no topo da qualidade do fornecimento de energia elétrica

revidendo todo o projeto em função da enchente de 2024. O projeto, da forma que ele estava desenhado, como estava previsto, não haveria condições de construí-lo, em função de custos, que subiram muito e a tarifa não iria cobrir esses custos. Talvez com uma nova metodologia em termos de disposição de casa de máquinas e canal adutor, a gente consiga fazer com que essa obra se pague. Mas, eu tenho uma expectativa muito boa.

**JC - A Certel ou outra cooperativa gaúcha deve concorrer no leilão de hidrelétricas previsto para ocorrer no segundo semestre deste ano?**

**Hennemann** - Não tenho dúvidas que sim. A Certel vai ter, assim como algumas cooperativas. Ainda é uma questão embrionária, porque vai depender dos preços, mas o sistema está se habilitando para levar projetos para o leilão.

**JC - É possível adiantar qual o projeto da Certel estaria mais maduro para participar do certame?**

**Hennemann** - Ainda não temos uma definição 100%.

GABRIELA SANTOS/DIVULGAÇÃO/JC